

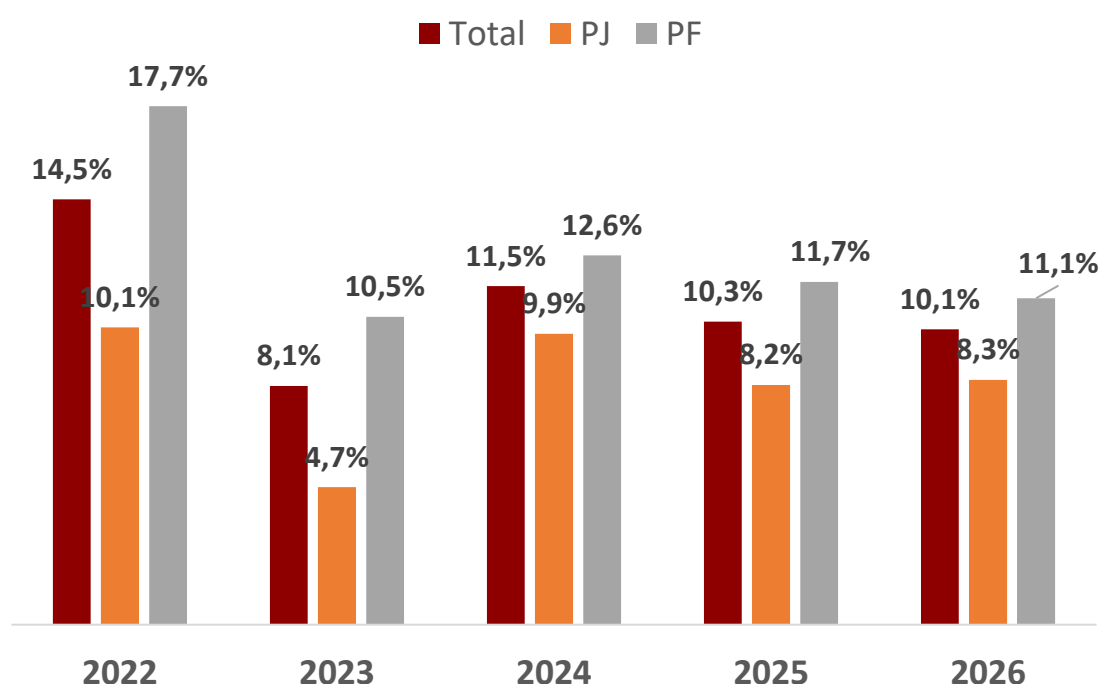
Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional cresce 10,1% nos últimos doze meses e alcança R\$ 7,12 trilhões em Janeiro de 2026

Allisson David de Oliveira Martins

- O saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) totalizou R\$ 7,12 trilhões em janeiro de 2026, representando expansão de 10,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior. A trajetória de crescimento continua sendo majoritariamente sustentada pelas operações com pessoas físicas, que registraram elevação de 11,1% em 12 meses. Já as operações destinadas às pessoas jurídicas apresentaram avanço mais moderado, com alta de 8,3% no mesmo período.
- No recorte empresarial, as micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) demonstraram protagonismo no crescimento da carteira, com incremento de 7,4%, enquanto as grandes empresas observaram aumento de 5,5% no saldo de crédito.
- Entre as fontes de financiamento, os recursos direcionados atingiram a marca de R\$ 3,06 trilhões, com crescimento de 12,6% em relação a janeiro de 2025. Estes recursos, regulamentados pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) ou vinculados a fundos públicos, seguem concentrados em linhas de crédito rural, imobiliário, investimento de longo prazo e microcrédito produtivo orientado. Por sua vez, os recursos livres, voltados a finalidades como capital de giro, cartão de crédito, crédito pessoal e aquisição de bens, alcançaram R\$ 4,06 trilhões, com crescimento de 8,3% no acumulado em 12 meses — ritmo inferior ao observado entre os recursos direcionados.
- As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, registraram taxa média de juros de 32,8% a.a. em janeiro de 2026, conforme informações publicadas pelo Banco Central. Nos últimos 12 meses, a taxa de juros média avançou 2,9 pontos percentuais, em decorrência da recente mudança da condução da política monetária, via aumento da Taxa Selic, que provocou impacto na trajetória de curto prazo dos juros.
- A taxa de inadimplência do Sistema Financeiro Nacional atingiu 4,3% em janeiro de 2026, o maior nível da série histórica iniciada em 2011, com elevação de 1,1 ponto percentual frente ao mesmo mês do ano anterior. O resultado evidencia a deterioração progressiva da qualidade da carteira de crédito, impulsionada pelo ciclo prolongado de aperto monetário e pela pressão crescente sobre a capacidade de pagamento de famílias e empresas. Por segmento, as pessoas físicas registraram inadimplência de 5,2% — também máximo histórico da série —, ao passo que as pessoas jurídicas apresentaram taxa de 2,6%, nível ainda moderado, porém em trajetória ascendente (+0,4 ponto percentual em 12 meses).
- No Nordeste, a inadimplência total alcançou 5,3%, acima da média nacional, com as pessoas físicas registrando 5,9% e as pessoas jurídicas 3,8%; o estado do Maranhão apresentou o maior índice da região, com 7,9%. A inadimplência total mais alta já registrada no Nordeste, segundo o Banco Central, foi em janeiro de 2004, com 5,7%.

Comentário: O crédito no Brasil segue em trajetória de crescimento, porém com sinais de desaceleração, reflexo direto da política monetária contracionista adotada nos últimos trimestres. O aumento da taxa Selic e o consequente encarecimento dos juros — que atingiram média de 32,8% a.a. em janeiro de 2026 — têm contribuído para a moderação do ritmo de expansão da carteira de crédito, especialmente nas operações com recursos livres. Para os próximos meses, projeta-se continuidade no crescimento do crédito, ainda que em ritmo mais contido, diante de um cenário econômico que exige maior seletividade por parte das instituições financeiras. Apesar deste cenário, a expansão do crédito à pessoa física demonstra resiliência, impulsionada pela melhora do mercado de trabalho e aumento da massa salarial.

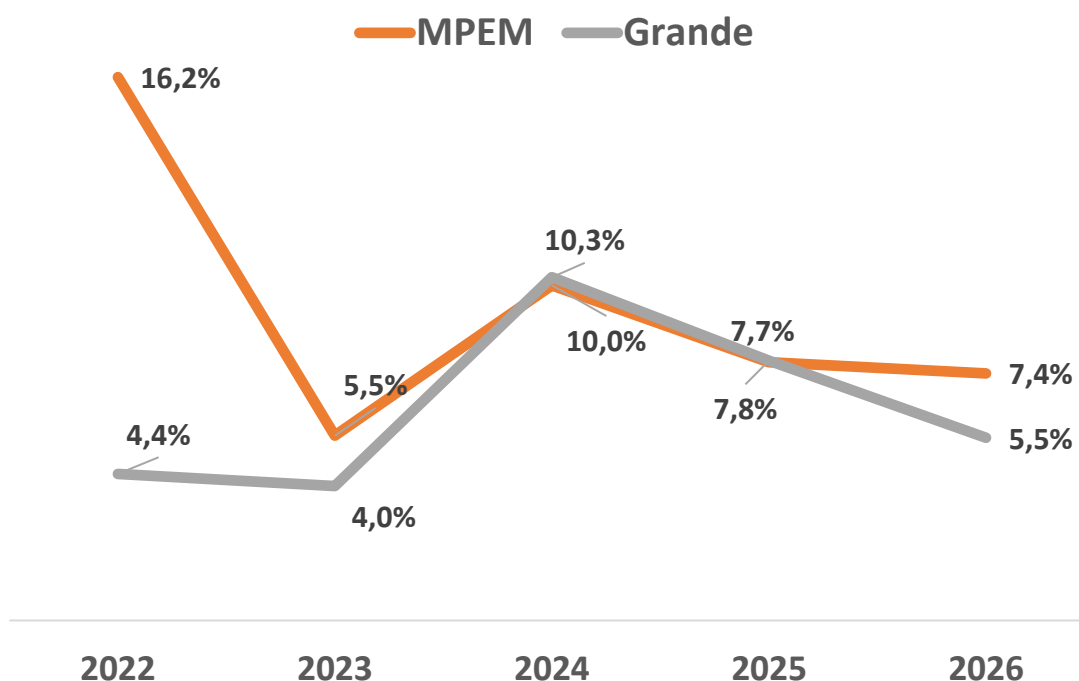
Gráfico 01- Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de crescimento nos últimos 12 meses - 2022 a 2026*



Fonte: Banco Central (2026). Elaboração: BNB/Etene (2026)

Nota: 2026 refere-se a janeiro, no acumulado dos últimos doze meses

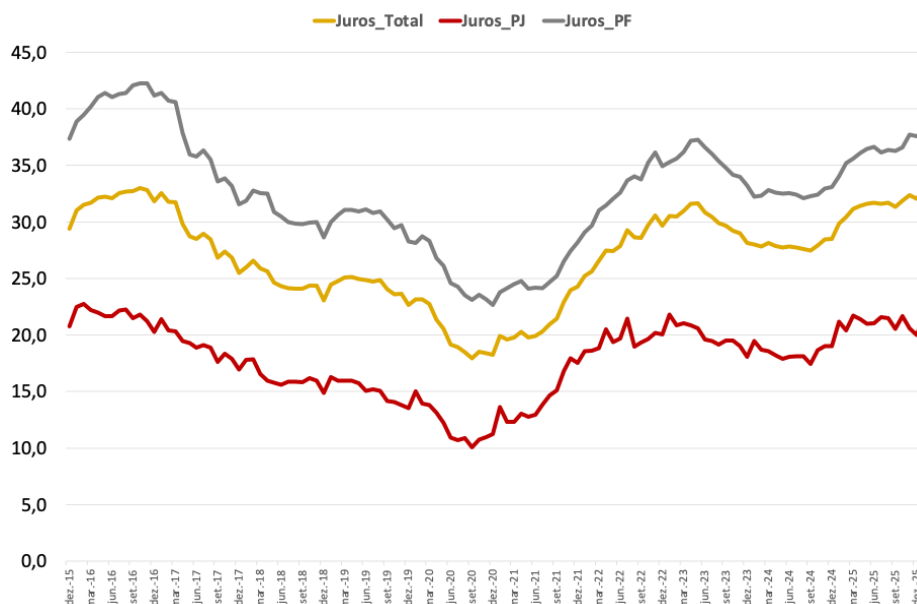
Gráfico 02 - Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Porte - % de Crescimento nos últimos 12 meses - 2022 a 2026*



Fonte: Banco Central (2026). Elaboração: BNB/Etene (2026)

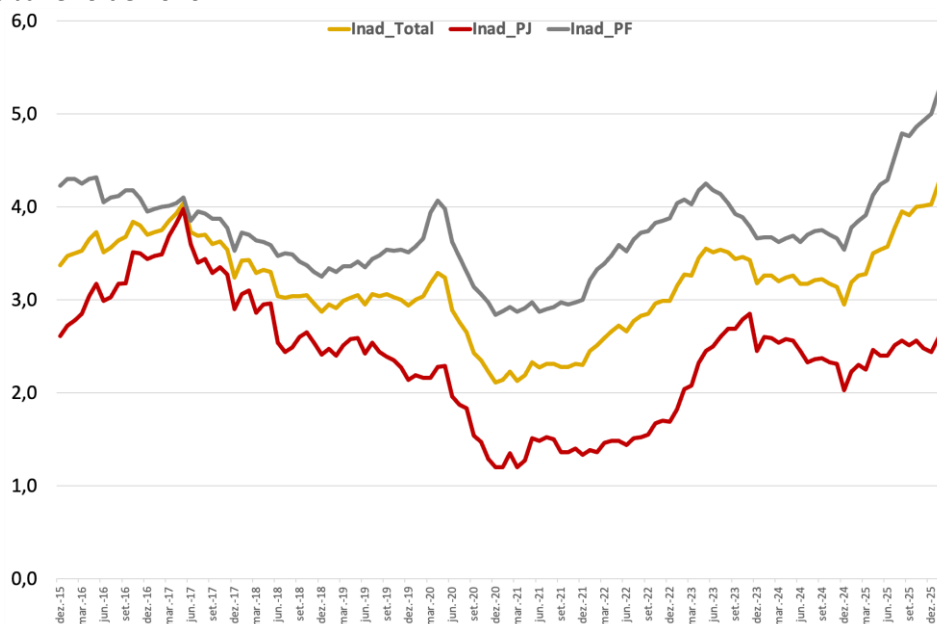
Nota: 2026 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, encerrados em Janeiro de 2026.

Gráfico 3 – Brasil – Taxa de Juros - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Dezembro de 2025 a Janeiro de 2026



Fonte: Banco Central (2026). Elaboração: BNB/Etene (2026)

Gráfico 4 – Brasil – Inadimplência - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Dezembro de 2025 a Janeiro de 2026



Fonte: Banco Central (2026). Elaboração: BNB/Etene (2026)

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte